

Atenção prestada aos problemas derivados da proliferação de mosquitos nos edifícios antigos nas zonas da Areia Preta e do Iao Hon Tai Iun Fong 3/6/2021

Nas zonas da Areia Preta e do Iao Hon, existem vários edifícios baixos cuja idade de construção ultrapassa os 40 anos. Por falta de manutenção e reparação de longo prazo desses edifícios, as suas instalações encontram-se frequentemente num estado de degradação bastante avançado. Os esgotos de drenagem fixados nas suas fachadas exteriores, a maioria perfurados, originam a queda de pequenas gotas de água residual, que se assemelham a um chuvisco. Esta situação, que em épocas de chuvas intensas parece transformar-se em pequenas cascatas de água residual, contribui para a inundação parcial das ruas, devido à constante obstrução das entradas de drenagem de água pluvial pelo cartão residual acumulado, proveniente de estabelecimentos de recolha de objectos abandonados e de resíduos, concentrados maioritariamente no piso térreo desses edifícios.

Após uma visita feita ao local durante períodos de chuva, descobri que, no terraço dos edifícios em questão, é frequente verificar-se a acumulação de uma quantidade elevada de objectos em desuso, o que prejudica a drenagem normal da água pluvial nesse espaço, originando poças de água que, ao criar condições propícias à proliferação de mosquitos e de larvas, constituem potenciais factores de risco.

A passagem do mês de Maio em Macau é sinónimo da chegada de mais uma época pluvial à região. Caso a água pluvial não possa ser drenada com sucesso até à rede subterrânea, a sua possível acumulação é muito perigosa, pois cria condições para a proliferação de mosquitos. Neste momento, Macau ainda se encontra numa fase delicada da pandemia provocada pela Covid-19. Um possível surgimento de mais doenças infecciosas, como febre de dengue, encefalite japonesa ou malária, pode gerar consequências e impactos inimagináveis na economia de Macau e na vida dos seus residentes. Assim, proponho:



- 1. O reforço da inspecção a esses edifícios e a identificação dos responsáveis pelos respectivos trabalhos de limpeza e de manutenção;
- O reforço das acções de inspecção e sensibilização nos estabelecimentos de recolha de objectos residuais, a fim de prevenir situações de obstrução das entradas de drenagem de água pluvial pelos resíduos por eles recolhidos;
- 3. Que as autoridades competentes, em cooperação com as organizações comunitárias, mobilizem a força da população, para realizar acções conjuntas de limpeza que tornem os espaços urbanos mais asseados e acolhedores, através de trabalhos de eliminação de mosquitos e ratos.